



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS: Uma revisão literária**

Natália Araújo Santana

Orientador: Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS: Uma revisão literária**

Natália Araújo Santana

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2019

Natália Araújo Santana

**INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS: Uma revisão literária**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Orientador: Anderson Félix de Araújo

Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Hederson Pinheiro de Andrade

Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Wanderson Pereira Lima

Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA	06
3. INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	07
3.1 Especialização Precoce.....	09
3.2 Desenvolvimento motor infantil na iniciação esportiva.....	09
4. DISCUSSÃO.....	11
5. CONCLUSÃO.....	12
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	13

INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS: Uma revisão literária

Natália Araújo Santana¹
Anderson Félix de Araújo²

RESUMO

Nos últimos anos, a quantidade de crianças que praticam alguma atividade esportiva tem crescido em proporção significativa, seja nas escolas, clubes ou nas escolinhas de iniciação ao esporte. O presente estudo tem por objetivo analisar a influência da iniciação esportiva futebol para desenvolvimento motor em crianças. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Sendo assim, a presente pesquisa analisa a iniciação esportiva, bem orientada, sem excesso, contribui para o desenvolvimento de criança e se é importante compreender o processo de desenvolvimento de cada faixa etária para que seja organizado o treinamento correto, para que não haja uma possível especialização precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação esportiva. Crianças. Especialização precoce.

INFLUENCE OF SPORTS INITIATION IN FOOTBALL FOR MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN: A literary review

ABSTRACT

In recent years, the number of children who practice some sports activity has grown in a significant proportion, whether in schools, clubs or in the schools of initiation to sport the present study aims to analyze the influence of initiation sports football for motor development in children. The study was carried out through a bibliographic review. Thus, the present research analyzes sports initiation, well oriented, without excess, contributes to the development of children and whether it is important to understand the development process of each age group so that the correct training is organized, so that there is no possible early specialization.

KEYWORDS: Sports initiation. Children. Early specialization.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes, Trindade-GO.

² Orientador: Prof. Esp. em Docência do Ensino Superior e Educação Física Escolar. Faculdade União de Goyazes, Trindade-GO.

1.INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a quantidade de crianças que praticam alguma atividade esportiva tem crescido em grande proporção, seja nas escolas, clubes ou nas escolas de esporte. Em vista disso, a iniciação esportiva, compreendida como um período no qual a criança inicia a prática regular, orientada e planejada de uma ou mais modalidades esportivas (SANTANA, 2004), tem recebido muita atenção da área científica, principalmente, no que concerne à faixa etária ideal para o ingresso de uma criança em uma escola de esportes e suas consequências na formação da mesma (RAMOS e NEVES, 2008).

Para Costa e Nascimento (2004) um dos principais problemas encontrados, principalmente no ensino das modalidades esportivas coletivas, é a forma tradicional de inspiração mecanicista com a qual elas são abordadas metodologicamente. São ações mecânicas e repetitivas do movimento, contando que, são carentes de reflexão sobre as ações táticas do jogo (Scaglia et al., 2014).

O treinamento esportivo pode e deve ser iniciado na infância, porém programas de treinamentos para crianças jamais devem ser os mesmo dos atletas adultos, pois as crianças não possuem as mesmas habilidades, não conseguem se relacionar com os companheiros de equipe e nem entender regras e táticas como os adultos (SULLIVAN; ANDERSON, 2004).

Diante isto, Capitanio (2003) diz que a iniciação da criança nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado, para que a prática esportiva não valorize apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva. A prioridade da iniciação esportiva não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

A especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. As lesões são muito comuns quando uma criança se especializa precocemente em algum desporto. A exigente carga de treinamento, os estímulos que deveriam ser

aplicados somente para adultos e são aplicados para crianças são fatores promotores de lesões em jovens atletas (FRANCKE, 2009; MARQUES, 2000).

Diante do tema proposto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a influência da iniciação esportiva futebol para o desenvolvimento motor em crianças ?

Assim, o objetivo deste estudo, foi analisar através da revisão de literatura a eficácia da iniciação esportiva de crianças orientada e possíveis malefícios acarretados por iniciação precoce na especialização, orientada apenas nos resultados e cobranças envolvidas no processo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, de cunho exploratório realizado por meio de uma revisão bibliográfica em obras, artigos, materiais eletrônicos e livros entre o período de 1998 a 2017. Segundo Cruz e Ribeiro (2008), o estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais.

Conforme Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Köche (1997, p. 122) reforça que o objetivo da pesquisa bibliográfica é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Para Fonseca “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. (FONSECA, 2002, p.32). Deste modo, a pesquisa bibliográfica é importante para o conhecimento acerca do assunto estudado. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado

Compreende-se a revisão de literatura como sendo uma abordagem metodológica que se refere às revisões, as quais permitem a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma abrangência completa do fenômeno analisado. Também se refere a dados teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

3.INICIAÇÃO ESPORTIVA

A criança tem sido um dos principais alvos do trabalho na área da Educação Física, particularmente no ensino dos esportes (SCAGLIA, 1996, p. 37). Contudo, existem teorias que buscam fundamentar a prática da iniciação das crianças ao esporte, respeitando a sua identidade e seus estágios de desenvolvimento (GRECO; BENDA, 1998).

O termo iniciação esportiva é conhecido como um processo cronológico no transcurso do qual uma pessoa entra em contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva (RAMOS e NEVES, 2008). Geralmente é o período onde se começa a ter um aprendizado mais específico em relação a um esporte.

Segundo Santana (1998) a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas. Seu objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares. Compreende-se que a iniciação esportiva é o momento em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Diante disso, é importante e necessário que se conheça e respeite cada uma de suas características para que ela não seja transformada em um “mini-adulto”.

Ao falar em iniciação esportiva, o principal não é a faixa etária em que se iniciam as atividades desportivas, mas a forma com que a criança é introduzida ao esporte. “No entanto, a confusão está no entendimento e na diferenciação de iniciação esportiva e especialização esportiva precoce, sendo a primeira importante

desde a mais tenra idade e a segunda, no mínimo duvidosa quanto à sua eficiência.” (MOREIRA, 2003, p. 41).

A iniciação esportiva deve possibilitar estímulos diversificados, motivadores e prazerosos para os jovens, deve-se tomar cuidado com situações em que o aluno se sinta constrangido ou decepcionado, pois situações desfavoráveis durante a iniciação esportiva podem acarretar traumas para o resto da vida de um Jovem. Moreira (2003) diz que dependendo desse primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Porém, para que os benefícios aconteçam, esta tem que ser realizada levando em consideração a fase de desenvolvimento do iniciante, pois se deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da criança que está em crescimento.

A iniciação esportiva é a fase que a criança começa a aprender práticas esportivas de forma organizada e orientada. Compreender a fase que a criança se encontra é fundamental para aplicação de atividades corretas e fundamentadas. A faixa etária de 6 a 12 anos, é uma etapa que processo de desenvolvimento esportivo mais abrangente e excelente para melhora (GRECO e BENDA, 1998).

Segundo Zacarias (2014) a iniciação esportiva pode ser tratada como o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva em geral. Nesse sentido, toda criança que começa a praticar qualquer atividade física de forma organizada, pode ser tratado como iniciação esportiva.

Segundo Gallahue (2005), a criança está com habilidades básica de manipulação, locomoção e estabilização. Neste contexto, de acordo com Greco e Benda (1998) fica claro que dos 6 aos 12 anos, busca desenvolver de forma geral as capacidades motoras e coordenativas, contudo, é correto constatar que partir para lado lúdico ajuda no andamento do processo.

3.1 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Na atualidade as crianças que iniciam em um esporte estão tendo certos problemas com a questão de especialização precoce no mesmo, ela pode ocorrer quando a criança começa muito cedo no esporte e seus treinamentos ficam muito focados em uma só posição ou função dentro do esporte escolhido, podendo ocasionar sérios malefícios.

O Brasil é um dos países em que a especialização precoce tem se iniciado em idades cada vez menores, devido a influência dos eventos esportivos divulgados e a exposição da mídia; fala-se muito em Copa do Mundo, Olimpíadas e formação de talentos. A identificação com ídolos, a pressão dos pais e a esperança de obter sucesso, faz com que o número de crianças a iniciar a especialização esportiva cada vez mais cedo seja crescente. É importante respeitar as necessidades e os interesses de cada criança, observando o treinamento para que não seja excessivo podendo levar a desgastes físicos e mentais.

A especialização esportiva precoce é apontada como um grande risco do esporte competitivo durante a iniciação esportiva. A busca incessante pelo prestígio conduz professores e familiares a exporem as crianças a situações de grande exigência e tensão, de treinamentos intensivos e precoces em busca de altos rendimentos (GABARRA, RUBIO e ÂNGELO, 2009).

A “iniciação esportiva precoce” (IEP) é a atividade esportiva desenvolvida antes da puberdade, caracterizada por uma alta dedicação aos treinamentos (mais de 10 horas semanais) e, principalmente, por ter uma finalidade eminentemente competitiva. A competição se torna negativa quando a orientação está voltada exclusivamente para o produto (resultado final). Nesse enfoque, o esporte está acima da criança, sendo a mesma, vista como um atleta em potencial e um simples objeto do treinamento.

3.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

O desenvolvimento motor é entendido como as “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre

as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p.25).

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o desenvolvimento motor global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol.

Para Gabbard (apud Brum; Campos, 2004, p. 9) “o desenvolvimento motor é o processo de alterações no movimento humano como resultado da interação entre componentes genéticos e ambientais”.

De acordo com Haywood e Getchell (2010), desenvolvimento motor se refere ao processo de mudança contínua, relacionada à idade, e as fases de desenvolvimento bem como às interações e restrições do indivíduo, do ambiente e das tarefas que induzem essas mudanças.

A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças. Por isso, torna-se importante maior conhecimento desta fase, por parte desses profissionais, para que se realize um trabalho mais consciente e centrado nos interesses e nas necessidades das crianças (ISAYAMA; GALLARDO, 1998). Visto que, se deve ao fato de que a infância é o período mais importante na vida do ser humano, pois é aonde que aprende toda a habilidade motora, por isso o professor de educação Física deve trabalhar de forma que o aluno aprenda a desenvolver estas potencialidades, conseguindo desenvolver habilidades complexas, bem orientada, seguindo o treinamento ideal da faixa etária.

Segundo Gallahue (2005), a criança está com habilidades básicas de manipulação, locomoção e estabilização. Neste contexto, de acordo com Greco e Benda (1998) fica claro que dos 6 aos 12 anos, busca desenvolver de forma geral as capacidades motoras e coordenativas, embora, é correto constatar que partir para lado lúdico sem dúvida ajuda no andamento do processo.

Segundo Gorla e Araújo (2007) o bom desempenho motor trás melhora nos resultados escolares das crianças e proporcionam melhoria na aceitação social das

mesmas. Mediante à uma boa coordenação motora a criança tem um melhor desempenho das suas atividades diárias, tornando-a mais confiante e com a auto-estima mais elevada.

4. DISCUSSÃO

Diante dos artigos percebe-se que a iniciação esportiva é bastante complexa e pode ser compreendida e analisada de diversas maneiras. Observa-se que a relação da iniciação esportiva com a especialização precoce e o desenvolvimento motor é inevitável.

Não se deve esquecer que a iniciação esportiva é onde a criança está começando a participar de atividades em grupo, com isso, aprendendo e crescendo através do esporte. Voser (1999) afirma que devemos incentivar os alunos/atletas com maior dificuldade, elogiando-os a cada conquista, a cada gesto motor bem feito, e deixando para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na transmissão da sua experiência. Voser (2001) refere ainda que como em qualquer início de uma atividade nova, é necessário um período de adaptação. Normalmente, a primeira semana de iniciação é um período destinado à ambientação com tudo que engloba o esporte.

Gallahue e Ozmun (2005); Tani, Basso e Corrêa (2012); Freire (2006) concordam que o desenvolvimento motor de crianças entre seis e dez anos de idade, possui como características a aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas, visto que, provavelmente nesse período a criança já possui padrões motores fundamentais parecidos com os padrões adultos. Eles afirmam ainda que essas habilidades fundamentais são a base para os movimentos especializados encontrados nos esportes e que após este período da infância, provavelmente nada o que será aprendido ao longo da vida será novo, e sim uma reorganização de elementos já adquiridos.

O papel do professor ou treinador é talvez o mais importante e indispensável em todo o processo que norteia o início promissor ou não de uma criança na vida esportiva. Este profissional estará diretamente ligado a todo o processo de

treinamento e desenvolvimento físico e motor dos jovens esportistas. Suas atitudes poderão acarretar graves danos à vida da criança, não somente relacionados aos aspectos físicos, mas também as questões competitivas, as frustrações e os possíveis fracassos. Inversamente o treinador também poderá ser o espelho de uma criança, suas atitudes positivas com certeza serão aspectos importantes para que o jovem se desenvolva integralmente.

Dentre os benefícios podemos citar o domínio e conhecimento do corpo, a capacidade de desenvolvimento da autonomia e o desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança como os principais fatores que poderão levar a criança a ter um desenvolvimento integral, não somente no aspecto motor, mas também no afetivo, social, cognitivo e psicológico. (FRANCKE, 2005; KUNZ, 1994; RODRIGUES, 2010).

Dentre os malefícios podemos considerar o esgotamento prematuro da capacidade de rendimento e o grande risco de lesões como os principais fatores de insucesso na carreira esportiva. Uma criança que chegue prematuramente ao seu limite ou que desenvolva uma lesão precocemente, dificilmente alcançará o desempenho necessário para o alto rendimento. (BRASIL, 2004; SANTANA, 2005).

A partir do momento que o termo precoce é acrescentado à especialização esportiva, significa dizer que, neste caso, as crianças estão se tornando especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, ou seja, prematuramente (RAMOS, NEVES, 2008).

CONCLUSÃO

Diante do tema discutido neste artigo, permitiu observar que a iniciação esportiva influencia para o desenvolvimento motor infantil. Cabe ressaltar que uma iniciação esportiva bem orientada, sem excesso, tudo contribuirá para o desenvolvimento de criança.

De acordo com Greco e Benda (1998) fica claro que dos 6 aos 12 anos, busca desenvolver de forma geral as capacidades motoras e coordenativas,

contudo, é correto constatar que partir para lado lúdico ajuda no andamento do processo.

Observa-se que é importante compreender o processo de desenvolvimento de cada faixa etária para que seja organizado o treinamento correto, para que não haja uma especialização precoce.

É de grande valor enfatizar e entender que a criança não é um adulto, e o esporte e todo o seu processo devem ser organizados para ela e não para satisfazer as vontades dos adultos e treinadores.

É fundamental o profissional de Educação Física como técnico ensinar de forma correta a criança a gostar da prática esportiva, fazendo com que pratique por prazer e não por obrigação. Com base nos artigos, os autores falam do quanto à iniciação esportiva de forma correta e orientada influencia de forma benéfica não só o desenvolvimento motor quanto para o desenvolvimento cognitivo.

Espera-se com essa pesquisa aprimorar, ampliar, e oferecer aos profissionais de educação física conhecimento, novas estratégias e habilidades referentes ao planejamento, à metodologia e aplicação de atividades para esta faixa etária. Acredita-se que esta pesquisa pode ser importante aos profissionais e acadêmicos de Educação Física que se interessem ou tenham a necessidade de atuar nessa área e respectivamente com essa faixa etária.

Por fim, espera-se que o resultado desse estudo ajude para que profissionais de Educação Física, se conscientize de uma boa orientação não só na iniciação esportiva futebol, mas, em todas iniciações esportivas, e deixando em aberto as referências para novas pesquisas e aprofundamento sobre o tema.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 14(2), 184-195, jul/dez. 2000.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão possível? Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 58, p. 1/1, mar. 2003. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>>.

Costa e Nascimento, J.V. (2004). O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM*, 15(2), 49-56.

CRISTALDO, M, H; DALMOLIN, M,H; et al. Nível de coordenação motora de crianças de oito e nove anos participantes do projeto esportivo-educacional. *Revista Digital*; Buenos Aires, 2010. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd140/coordenacao-motora-de-criancas.htm>>. Acesso em: 27 de jul. 2014.

DONDONI, Felipe; PERINI, Matheus. Desenvolvimento motor em crianças: benefícios e prejuízos da atividade física. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 190, Mar. 2014. <http://www.efdeportes.com/efd190/beneficios-e-prejuizos-da-atividade-fisica.htm>

GABARRA, L.M.; RUBIO, K.; ÂNGELO, L.F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicologia para a América Latina*, n.18, 2009.

Gabbard, C., Caçola, P., & Rodrigues, L. P. (2008). A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHEND-SR). *Early Childhood Education Journal*, 36(1), 5-9. doi:10.1007/s10643-008-0235-6

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jaqueline D.

Compre³endendo o desenvolvimento motor. Tradução . 7. ed. Porto Alegre: Grupo A - AMGH, 2000.

HAYWOOD, Katleen ;GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

GALLAHUE, L. DAVID; OZMUN C. JOHN; **Compreendendo o desenvolvimento motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** Editora Phorte – 3. ed. São Paulo 2002.

GIL, Antonio Carlos. **METODOLIGIA CIENTÍFICA.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada. *Teste KTK para Deficientes Mentais*. São Paulo: Phorte, 2007

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal:** 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

GREGÓRIO, Karla Mello; SILVA, Thaise da. **Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas praticas?** Horizontes – Revista de Educação, v. 2, n. 3, 2017.

HAYWOOD, K. M. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ISAYAMA, Hélder F. e GALLARDO, Jorge S. P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais.** Revista da Educação Física/UEM. Vol.9, nº1, p.75-82, 1998.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20ª ed. (atualizada). Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos da metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, W. W. (Org). **Educação Física: intervenção e conhecimento científico.** Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 2004, p.35-50.

SANTANA, W.C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade: In: *Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil*. 1998. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

SANTOS, S. et al. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica.** Revista Motriz. Rio Claro, v.2, n.1, p.36-43, jun. 1996.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Editora USP, 1988.

VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao Futsal*. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.